

EVASÃO DISCENTE: DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA AO OLHAR DO DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFPE - CAMPUS PESQUEIRA

Maria de Fátima Cavalcanti da Silva

mfcs2@discente.ifpe.edu.br

Érika Carla Alves Canuto da Costa

erika.canuto@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

Neste trabalho são inicialmente apresentamos resultados de uma análise, do tipo pesquisa da pesquisa, feita a partir de artigos científicos publicados de 2010 a 2020 que apresentam pesquisas sobre a evasão estudantil no ensino superior (EEES) no curso de Licenciatura em Matemática. Também são apresentados resultados de uma pesquisa, do tipo estudo de caso, sobre a evasão discente desde produção acadêmica acerca dos fenômenos nos cursos de licenciatura em matemática de 2010 a 2020, até a percepção dos discentes evadidos do curso de Licenciatura em Matemática do IFPE – Campus Pesqueira. A motivação deste estudo foi norteadada pela busca de aprofundamento na evasão, buscamos identificar e analisar os possíveis fatores que levaram os entrevistados à desistência, mudança de curso ou desligamento da instituição. Utilizamos como ferramenta de pesquisa para a coleta de dados, o método denominado V de Gowin. No segundo momento, realizamos a coleta de dados junto aos discentes evadidos do curso, sendo que apenas 20% dos evadidos responderam nosso questionário. Mesmo assim, os resultados evidenciaram que as dificuldades com as disciplinas, inaptidão com o conteúdo trabalhado no ensino superior e falta de perspectiva futura de trabalho, são os principais motivos que resultaram na evasão.

Palavras-chave: Evasão discente. Licenciatura em Matemática. Pesquisa da pesquisa. V de Gowin.

ABSTRACT

In this work, we initially present the results of an analysis, of the research research type, made from scientific articles published from 2010 to 2020 that present research on student dropout in higher education (EHEA) in the Mathematics Degree course. Results of a research, of the case study type, are also presented on student dropout from academic production on phenomena in Mathematics Licentiate courses from 2010 to 2020, to the perception of students who dropped out of the IFPE Mathematics Licentiate course - Fisheries Campus. The motivation of this study was guided by the search for a deeper understanding of dropout, we sought to identify and analyze the possible factors that led the interviewees to drop out, change course or leave the institution. We used as a research tool for data collection, the method called V of

Gowin. In the second moment, we collected data from the students who dropped out of the course, and only 20% of the dropouts answered our questionnaire. Even so, the results showed that difficulties with the subjects, inaptitude with the content worked in higher education and lack of future work perspective are the main reasons that resulted in evasion.

Keywords: Student evasion. Degree in Mathematics. Search Search. V for Gowin.

1 INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior é considerado por muitos como a etapa mais difícil no processo de obtenção da formação em um curso superior. Todavia, nos últimos anos, as formas de acesso a cursos universitários foram ampliadas, permitindo uma democratização ao ensino superior, por pessoas de várias classes sociais e econômicas (DALTOÉ et al, 2020).

Segundo o censo da educação superior do ano de 2019, realizado pelo Instituto Anísio Teixeira (INEP), cerca de 20,2% dos ingressantes no ensino superior optaram pela licenciatura. Das matrículas realizadas no mesmo ano, verificou-se que 36% estão nas universidades públicas, sendo 46,7% na modalidade de ensino presencial (INEP, 2020). Esses números corresponderam a um aumento de 3,5% em relação ao ano anterior.

Contudo, mesmo existindo vários tipos de cursos e vagas a serem preenchidas, as instituições de ensino superior (IES) ainda vivenciam o fenômeno da evasão discente. A Evasão é um fenômeno complexo, comum às instituições universitárias no mundo contemporâneo. Gaioso (2005) define o aluno evadido, como aquele que se desvinculou de seu curso de ingresso, independentemente do fato gerador de seu desligamento.

Esse fenômeno pode ser associado a vários fatores sociais, econômicos e acadêmicos dentro de uma IES, sendo tema de debates e pesquisas científicas para a educação brasileira. No caso específico das licenciaturas, a situação é preocupante. Pesquisas educacionais destacam que fatores para a evasão nos cursos voltados para a formação de professores é mais acentuada (PEIXOTO; BRAGA, 1998; BORGES JUNIOR; SOUZA 2007; BRASIL, 2007) e, nos últimos anos, este fenômeno, juntamente com outros fatores, como, por exemplo, a baixa procura por esses cursos, têm contribuído para a carência deste profissional, principalmente nas áreas exatas e de ciências da natureza (BRASIL, 2007).

Analisando o curso de Licenciatura em Matemática em um dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), observa-se que desde sua implantação, em 2012, vem ocorrendo desistências contabilizadas por parte dos alunos ingressantes.

Na busca pela especificação dos possíveis motivos que caracterizam o fenômeno da evasão e de informações que possam subsidiar novas pesquisas que visem minimizar este problema, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise da evasão no curso em estudo, desde a análise de produções acadêmicas acerca do fenômeno, até a percepção dos discentes evadidos do curso de Licenciatura em Matemática do IFPE – Campus Pesqueira.

2 EVASÃO

A evasão é a saída definitiva do aluno do seu curso, sem concluí-lo. Entretanto, para o Ministério da Educação e Cultura (MEC), evasão discente no ensino superior está dividido em três tipos: (1) evasão de curso, quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; (2) evasão da instituição, quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado e (3) evasão do sistema, quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL, 1997, p.20).

A vacância nas matrículas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos, geram desperdícios sociais, econômicos e acadêmicos, tanto no ensino público quanto no privado. No ensino público são recursos investidos sem o devido retorno e no ensino privado representa uma perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão pode causar ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO et. al., 2007).

Para o discente, a evasão escolar também é um problema. Quanto mais cedo o aluno de uma faculdade se formar, mais cedo ele terá sua independência, e mais cedo estará no mercado de trabalho. Já aquele aluno que abandona o curso, está retardando a sua inserção no mercado de trabalho, como um profissional com ensino superior ou, pior, está desistindo da busca por um diploma e por uma profissão mais bem remunerada.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi usado como metodologia exploratório descritivo, do tipo estudo de caso, que nos permitiu traçar um panorama atual sobre as contribuições de pesquisas já realizadas sobre o assunto, bem como um panorama do Instituto Federal de Pernambuco - Campus Pesqueira na formação inicial de professores de Matemática a partir das motivações para evasão de alunos que não conseguiram o êxito no curso.

O primeiro momento nos permitiu fazer uma análise sobre os materiais existentes, e através de uma continuidade de pesquisa abordar com mais profundidade o tema, utilizando como ferramenta o V de Gowin. Nos pautamos através da revisão da narrativa, utilizando como chave as experiências de autores que já discorreram sobre o assunto. Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto (MARCONI e LAKATOS, 2007). Silva et al. (2002) completa dizendo que não há imparcialidade em uma revisão narrativa, pois é a partir da compreensão do pesquisador, que são relatados outros trabalhos.

Como instrumento para coleta de dados, utilizamos como base o Google Acadêmico, que dispõe de sites, artigos, e pesquisas com todo o conteúdo selecionado e voltado para educação. Através dele tivemos acesso às seguintes bases de dados: REVEMAT (Revista Eletrônica de Educação Científica); EAIC (Encontro Nacional de Educação Científica); BJD (Brazilian Journal of Development); SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Nestes utilizamos os seguintes descritores, a fim de chegarmos aos resultados pretendidos: Evasão no Ensino Superior. Licenciatura em Matemática. Formação de Professores de Matemática. V de Gowin.

A população da pesquisa foi composta da literatura reservada ao tema de estudo,

nos bancos de dados já citados, totalizando uma amostra de 5 (cinco) artigos. Estão incluídos os artigos elaborados entre os anos de 2010 a 2020, que responderam à questão base de nosso estudo. Após a coleta de dados, revisão e leitura do material encontrado, foi utilizada uma ferramenta denominada V de Gowin para a análise dos textos.

Criado por D. Bob Gowin em 1977, o chamado Vê Epistemológico de Gowin, funciona como um Mapa Conceitual. Através de uma análise de observação, Gowin percebeu que os alunos saíam de aulas experimentais, sem compreender e absorver de fato os conteúdos apresentados. Utilizado como um instrumento metacognitivo, o diagrama V foi inicialmente proposto com a intenção de tornar mais claro e acessível, o conhecimento contido em pesquisas, artigos e livros. Para Gowin, o também chamado V epistemológico, permite melhor visualizar a ligação entre pesquisa, domínio e resultado.

Figura 1 - Vê de Gowin



Do lado direito temos o (Domínio Metodológico), guiado pelo lado esquerdo (Domínio Conceitual), assim se dá a ligação no V. No centro, a questão norteadora, ponto central de desenvolvimento do projeto de pesquisa. O lado esquerdo, se refere ao processo de produção do conhecimento, enquanto Domínio Conceitual, correspondente ao “pensar”. Aparecendo então, teorias, princípios e conceitos. O lado direito, se refere ao processo de produção de conhecimento, enquanto Domínio Metodológico, correspondente ao “fazer”. Aparecendo então, asserções de valor e conhecimento, resultados e registros.

Na segunda etapa foi realizado o levantamento de dados sobre a motivação que os

levaram a evadir-se do curso, como também seus apontamentos sobre ações que possam ser realizadas pelo IFPE – Campus Pesqueira, a fim de minimizar os números de evadidos. A técnica de entrevistas abertas atende principalmente finalidades exploratórias, é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisas dos conceitos relacionados.

Em relação a sua estruturação, o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. As perguntas são respondidas dentro de uma conversação informal. A interferência do entrevistador deve ser a mínima possível, este deve assumir uma postura de ouvinte e apenas em caso de extrema necessidade, ou para evitar o término precoce da entrevista, pode interromper a fala do informante.

A entrevista aberta é utilizada quando o pesquisador deseja obter o maior número possível de informações sobre determinado tema, segundo a visão do entrevistado, e também para obter um maior detalhamento do assunto em questão. Ela é utilizada geralmente na descrição de casos individuais, na compreensão de especificidades culturais para determinados grupos e para comparabilidade de diversos casos (MINAYO, 1993).

O questionário utilizado foi composto por três grandes áreas: (i) dados básicos dos entrevistados, (ii) relação do instituto quanto ao favorecimento na tomada de decisão e (iii) opiniões dos entrevistados quanto a ações necessárias para retenção do alto índice de evasão. Os dados analisados foram transformados em gráficos, para uma melhor visualização e interpretação dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa serão apresentados em duas etapas: 5.1 a análise da produção acadêmica e 5.2 os dados coletados através do questionário que foi disponibilizado para os alunos evadidos.

5.1 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACERCA DA EVASÃO DISCENTE NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Para a realização dessa pesquisa utilizamos artigos voltados para o campo da educação superior, mais especificamente no curso de licenciatura em matemática. Reiteramos a dificuldade em encontrar pesquisas exploratórias na área de matemática, que discorrem sobre a evasão. Santos (2012) destaca que a evasão enquanto fenômeno, não é ainda suficientemente discutida pela comunidade acadêmica, e nem levado em consideração pelas políticas públicas educacionais brasileiras”.

Pires e Soares (2008) relatam que, no Brasil, a evasão nas Licenciaturas aumenta gradativamente, que a trajetória dos cursos de formação de professores na área de exatas é marcada pela evasão e o número de alunos formandos é menor que o número de ingressantes. Apresentamos então, 5 (cinco) artigos acerca da evasão no curso de Licenciatura em Matemática, em escolas das redes pública e privada do Brasil. Resultados colhidos através do método denominado V de Gowin.

Artigo 1 – “Causas da evasão discente no curso de Licenciatura em Matemática

da Universidade Federal de Santa Catarina”.

A pesquisa tem por justificativa, compreender a problemática da evasão discente no ensino superior, em particular no curso de Licenciatura em Matemática da UFSC. Trazendo como teoria que os alunos que evadem são aqueles que abandonaram, desistiram, trocaram de curso e se jubilaram. Por não estar de forma explícita, a pergunta norteadora foi deduzida como: Quais são possíveis causas da evasão no curso de Licenciatura em Matemática da UFSC?

O artigo discorre que o professor não precisa de uma formação matemática mais sofisticada, mas que, para além disso, tenha uma formação que ofereça alguns modos de lidar com as demandas matemáticas de sua prática profissional. Possibilitando reflexões sobre possibilidades de ações que minimizem esse processo, contribuindo para uma compreensão mais apurada acerca do fenômeno da evasão discente.

O artigo que tem por conceitos: evasão discente, licenciatura em matemática, formação do professor de matemática, trata a evasão também como um “fenômeno penoso tanto para o aluno quanto à universidade e conseqüentemente para a sociedade”. “Muito carregado de um sentido que culpabiliza o indivíduo”.

Nesse artigo, 1806 (hum mil oitocentos e seis) alunos foram descritos no contexto evasão entre 1977 e 2018, desses 95 (noventa e cinco) responderam ao questionário proposto para a concretização da pesquisa.

Os resultados apresentados pela autora, por análise e discussão, através dos dados obtidos segundo as opiniões dos ex-alunos entrevistados são: Falta de empatia, didática e apoio dos professores, e disciplinas difíceis.

Artigo 2 – “A evasão discente no curso de Matemática – Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco”.

O artigo realizado em 2014, no Campus Acadêmico do Agreste (CAA), apresenta a seguinte justificativa, compreender as razões que poderiam justificar a desistência do curso, ainda que com o aumento de vagas ofertadas. Trazendo como teoria que a evasão é definida como o abandono do curso pelo aluno em qualquer momento da graduação, por quaisquer motivos. A pesquisa traz como pergunta norteadora: Sob a ótica dos alunos, quais fatores são determinantes para a evasão no curso de Matemática – Licenciatura?

A autora traz que reprovações não influenciam diretamente nos índices de evasão apresentados, mas suas conseqüências sim. Buscando promover licenciaturas como curso prioritário e não provisório. Valorizando a docência pela sociedade. Os conceitos que localizam e resumem a pesquisa, foram apontados como: evasão, formação de professores de matemática. O artigo aponta que a falta de consenso no conceito evasão, é o que faz com que o objetivo principal dos estudos seja identificar os motivos das desistências.

Nesse artigo de 260 (Duzentos e sessenta) evadidos, 46 (quarenta e seis) foram contatados, 26 (vinte e seis) desses responderam a pesquisa, e apenas 7 (sete) aceitaram participar do estudo. Como resultados, obtidos através de questionário, destaca-se a discussão de conciliar emprego e estudo, aprovação em outro curso de nível superior, e desvalorização social do curso.

Artigo 3 – “Evasão na Licenciatura em Matemática: Desafios e ações - IFBA”.

A pesquisa se propõe a apontar as possíveis causas para a evasão e as ações que podem ser realizadas a curto e médio prazo para aumentar a permanência no curso no IFBA. Na teoria apontada como base, a evasão é a saída definitiva do discente do curso de origem, sem a sua conclusão e a evasão da instituição é quando o estudante abandona a universidade. Como pergunta norteadora deste trabalho, apontamos como: Quais os desafios e ações da Licenciatura em Matemática do IFBA, no contexto da evasão?

Segundo a autora, envolver os discentes com atividades do Campus, como organização e apoio a eventos, realocar disciplinas e mudanças curriculares, são estratégias traçadas para assegurar a permanência de discentes no curso. Mostrando também a necessidade de cursos preparatórios, como pré-cálculo, identificando os principais fatores geradores dos índices de evasão.

O artigo que tem por conceitos: evasão, licenciatura, estratégias; diz no contexto da evasão, que o ensino isolado não permite a exploração do caráter integrador que alguns conteúdos possuem. O contexto local também deve ser explorado, e entendido com o intuito de reverter esse quadro.

Cerca de 40 (quarenta) discentes responderam ao questionário proposto à realização do trabalho. Através da pesquisa, foram obtidos os seguintes resultados, opção por outro curso, exercício de trabalho remunerado, currículo, e a formação do corpo docente.

Artigo 4 – “Evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFRS Campus Caxias do Sul”.

O artigo traz uma análise sobre o perfil socioeconômico dos alunos evadidos no curso de Licenciatura em Matemática. Tendo como teoria base, o discurso que a evasão do curso é o abandono do curso sem sua conclusão e a evasão do sistema é o abandono do aluno do sistema universitário. Através da análise da pesquisa, ficou claro como a pergunta norteadora: Qual o perfil socioeconômico dos discentes e ex discentes do curso de Licenciatura em Matemática do IFRS?

A autora traz a importância de um debate participativo como toda a comunidade, trazendo a discussão sobre a evasão das licenciaturas, para dentro da instituição superior. Propondo alternativas para diminuir o índice de evasão. Aumentando o número de formandos em tempos de integralização. Propondo futuras melhorias e/ou alternativas para aprimorar o curso.

Como conceitos apresentados estão: evasão, evasão nas licenciaturas, licenciatura em matemática. No contexto, a pesquisa aponta que “A trajetória dos cursos de formação de professores na área de exatas é marcada pela evasão”. Assim como “O número de formandos é menor que o número de ingressantes”. E ainda “A licenciatura em matemática não tem uma valorização social para incentivar o interesse de demanda maior”.

A pesquisa discorre que entre os anos de 2010 a 2017, apenas 15 (quinze) alunos concluíram o curso. Através do questionário, a problemática obtida gerou em torno da proveniência de escolas públicas, idade, exercício de atividades remuneradas, e ingresso por acesso universal, sendo esses pontos apontados como causas para a

desistência.

Artigo 5 – “Uma análise do discurso do aluno trabalhador acerca de sua evasão: Caso específico do curso de Matemática da UEM”.

A pesquisa apresentada em 2018, pretende dar voz ao sujeito excluído, relacionando a evasão do ex-aluno do curso e sua necessidade de trabalhar. Utilizando a teoria de que evasão é quando o aluno inicia e não concluiu seu curso. A pergunta norteadora foi definida como: Como o “sujeito evadido” da UEM, enxerga a relação de sua evasão com seu trabalho?

A autora defende que o evadido que diz que desistiu é aquele que não avançou muito profissionalmente, por isso, assume mais fortemente a visão negativa que a instituição dissemina sobre ele. Verificando as representações que os evadidos têm da sua evasão e necessidade de trabalho, averiguando a visão que os evadidos têm do curso. Incitando uma discussão crítica das representações do maior envolvido com a evasão.

O artigo que tem por conceitos: evasão, trabalho, discurso, curso de matemática, e a ideia trazida por Foucault aponta que o “sujeito evadido” se constitui em seu próprio discurso, trazendo à frente, a constituição do sujeito evadido. De acordo, com entrevista feita ao sujeito, obteve como resultado principal, a falta de tempo para se dedicar ao estudo das disciplinas.

5.2 A EVASÃO SOB O OLHAR DO ALUNO EVADIDO DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO IFPE – CAMPUS PESQUEIRA

O curso de licenciatura no IFPE – campus Pesqueira foi criado pelo Decreto 3462 de 17 de maio de 2000, porém a concretização da licenciatura em Matemática ocorreu no ano de 2012, estabelecido no agreste pernambucano, região estratégica no desenvolvimento do interior, localizado a 225 km da capital Recife.

O curso é ofertado na modalidade presencial no período noturno, sendo disponibilizadas 40 vagas anuais, distribuídas em duas entradas semestrais. Segundo dados de 2021 fornecidos pela coordenação, o curso conta com um total de 186 discentes distribuídos em 8 períodos, sendo 11 evadidos, 3 com cancelamento voluntário, um trancado e dois formados.

De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o objetivo do curso é fornecer uma formação sólida em que os conhecimentos matemáticos e as questões didático-pedagógicas integrem-se e se articulem com o trabalho do professor de matemática no ensino básico para enfrentar as rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional. (PPC IFPE – campus Pesqueira, 2010).

Para esse fim, o curso de licenciatura em Matemática conta com uma infraestrutura composta de um bloco com 10 salas de aula, três laboratórios de informática e um laboratório de matemática, além de quatro salas para coordenação e administração do curso. Apresenta um corpo docente de seis doutores e 18 mestres, dos quais todos são do quadro permanente.

Para realização desta pesquisa foram considerados os classificados como discentes

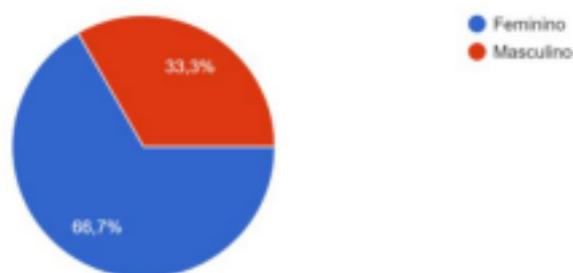
evadidos no curso de licenciatura em Matemática até o semestre 2020.2, cujos os nomes foram fornecidos pela coordenação do curso, sendo estes um total de 11 alunos.

Cabe destacar que o número baixo de discentes considerados evadidos justifica-se pelas suas próprias auto-declarações junto à coordenação do curso, pois caso contrário todos os alunos são classificados como alunos matriculados independentemente do tempo máximo de permanência no curso. Fato este pode ser corroborado pela existência de uma aluna com matrícula ativa desde o ano de 2007. Norteados pelo objetivo deste trabalho optou-se por elaborar um questionário virtual por meio do *Google forms*, enviado posteriormente para as contas de e-mails institucionais dos discentes evadidos. Os resultados foram obtidos e uma análise das opiniões daqueles que responderam foram catalogadas e discutidas a seguir. O formulário foi elaborado com cinco categorias: (i) perfil; (ii) quanto à desistência; (iii) sobre as dificuldades com as disciplinas; (iv) possível retorno à graduação; (v) sugestões e auto-avaliação.

(i) PERFIL

A primeira parte das perguntas foram feitas com o intuito de entender o perfil dos estudantes que optaram pela licenciatura em Matemática e as suas expectativas quanto a essa escolha, pois nem sempre o ingressante no ensino superior tem clara a escolha profissional. No gráfico 1 é ilustrado as respostas quanto ao gênero dos entrevistados.

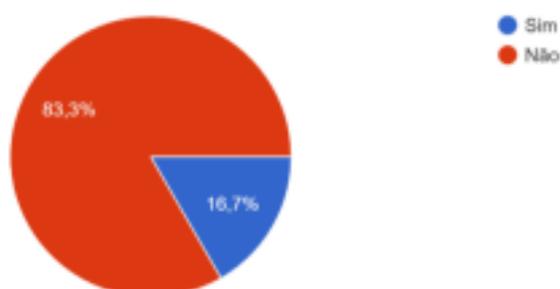
GRÁFICO 1 – QUANTITATIVO DE EVADIDOS QUANTO AO GÊNERO.



Fonte: Próprio autor.

Observando o gráfico 1 verificou-se que do número de entrevistados 66,7% dos evadidos são do gênero feminino. Uma cadeia de pesquisadores tem se dedicado a investigar a desigualdade de gênero. Em 2018, ocorreu o primeiro Encontro Mundial de Mulheres Matemáticas (*World Meeting for Women in Mathematics – WM2*), uma das presentes era Carolina Araújo, até então a única mulher no quadro de pesquisadores do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Segundo dados apresentados por ela 42% dos alunos são mulheres, mas quanto se trata de diplomas concedidos às mulheres, não chegam nem a 25%. Nesta pesquisa, percebeu-se o público feminino evade mais que o masculino, chegando segundo os dados coletados a ser o dobro.

GRÁFICO 2 – QUANTO A PORTAR ALGUMA DEFICIÊNCIA.



Fonte: Próprio autor.

Dentre esses seis alunos, uma alegou ter crises de inconsciência (epilepsia), afirmando também que o instituto, não se adequou as suas necessidades nesse quesito, mas que isso não foi o motivo principal de sua desistência.

(ii) QUANTO A DESISTÊNCIA

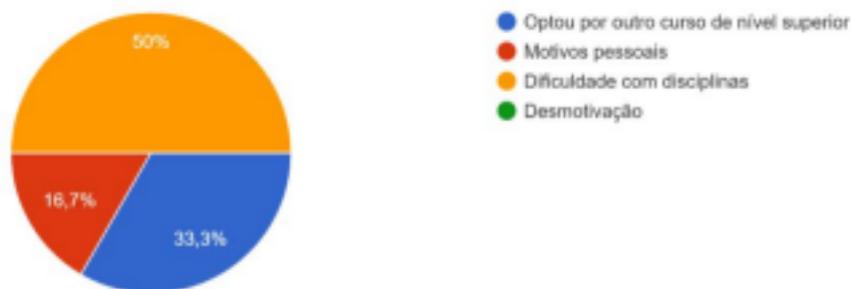
GRÁFICO 3 – PERGUNTAMOS SOBRE O CURSO SER A PRIMEIRA OPÇÃO ENQUANTO A UMA GRADUAÇÃO.



Fonte: Próprio autor.

Nesse quesito houve uma explícita divisão, 50% dos alunos optaram pelo curso quanto a visão de uma possível carreira e os outros 50% investiram na graduação apenas de forma parcial, deixando clara a intenção de mudanças.

GRÁFICO 4 – QUANTO AOS MOTIVOS QUE IMPLICARAM À DESISTÊNCIA DO CURSO.



Fonte: Próprio autor.

Andriola, Andriola e Moura (2006) afirmam: O aluno chega à universidade com intenções, objetivos e compromissos institucionais pré-definidos, que variam em função das características demográficas. Com o tempo, o aluno passa por uma série de interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional, o que lhe permite, assim, redefinir suas intenções e seus compromissos, o que, em última instância, leva-o a persistir ou a evadir-se.

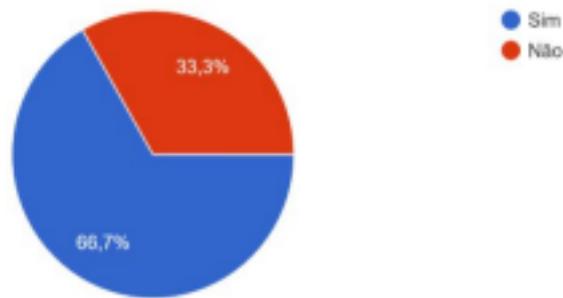
A dificuldade com as disciplinas e a possibilidade de troca por outra graduação, são os maiores motivos apontados à desistência do curso. Perguntamos então sobre uma possível nova graduação escolhida e o curso de Engenharia Elétrica foi a escolha de

curso dos alunos que optaram por outra graduação. Dos motivos pessoais apresentados, o trabalho remunerado foi apontado como fator problema para os índices de evasão, assim como trás o Artigo 3 – “Evasão na Licenciatura em Matemática: Desafios e ações - IFBA”, o Artigo 4 – “Evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFRS Campus Caxias do Sul” e o Artigo 5 – “Uma análise do discurso do aluno trabalhador acerca de sua evasão: Caso específico do curso de Matemática da UEM”.

(iii) SOBRE AS DIFICULDADES COM AS DISCIPLINAS

Como visto nas pesquisas em 5.1, um dos maiores fatores apontados para a desistência do curso gira em torno das dificuldades com as disciplinas, sendo assim perguntamos aos evadidos sobre as Reprovações no curso no

GRÁFICO 5 – REPROVAÇÕES NO CURSO (a) SE HOUVE ALGUMA REPROVAÇÃO (b) SE AS REPROVAÇÕES IMPLICARAM NO ATRASO DE ALGUM SEMESTRE.



Não tenho mantido contato

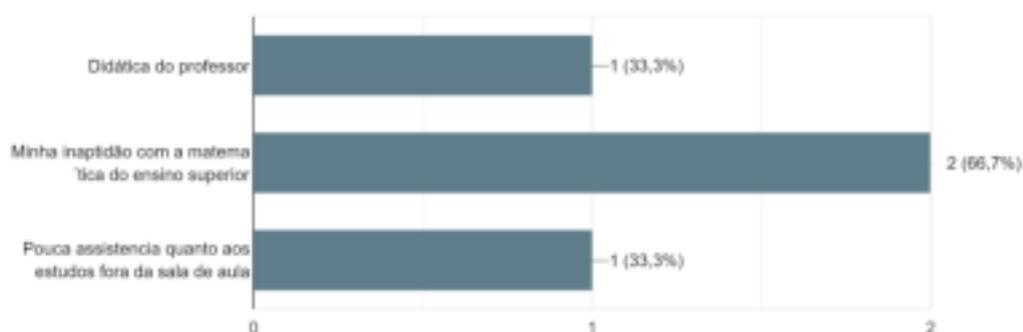
Continuo estudando no Campus, apenas mudei de curso
Voltei a cursar matemática no Campus

(a) (b)

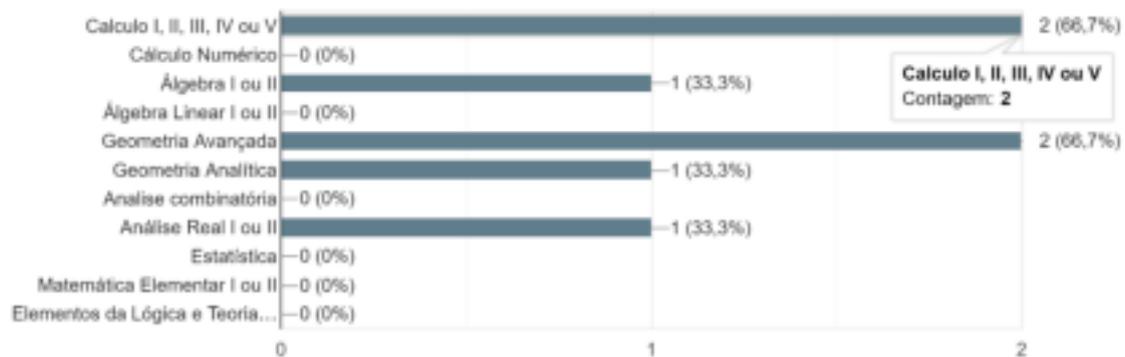
Fonte: Próprio autor.

Mais da metade dos alunos já obteve reprovação em alguma disciplina. Por serem muitas vezes sequenciais, há atrasos nos semestres, que dificultam e adiam a conclusão do curso, tornando desmotivador a continuidade. Quando indagados sobre o que mais dificultou na aprendizagem com as disciplinas e quais as disciplinas que mais tiveram dificuldades é possível observar que corroboram com as pesquisas apresentadas, as quais apontam como fator primordial a formação básica deficitária no ensino público.

GRÁFICO 6 – (a) SOBRE AS DIFICULDADES COM AS DISCIPLINAS. (b) SOBRE AS DISCIPLINAS MAIS DIFÍCEIS NA VISÃO DOS ALUNOS.



(a)



(b)

Fonte: Próprio autor

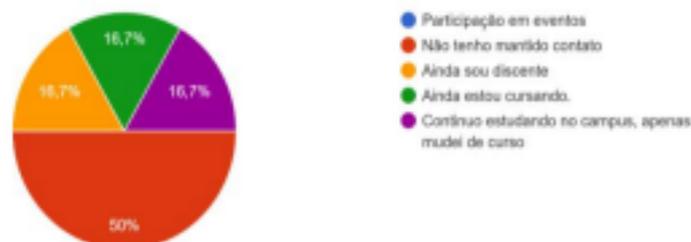
A falta de aptidão com o conteúdo implica em dificuldades com as disciplinas ofertadas nos primeiros períodos, principalmente Geometria avançada e os cálculos que são as disciplinas apontadas como as mais difíceis da graduação. Seguidas de Álgebra I e II, Geometria avançada e Análise real. Como trás o Artigo 1 – “Causas da evasão discente no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina”, e o Artigo 3 – “Evasão na Licenciatura em Matemática: Desafios e ações - IFBA”, a opinião dos alunos

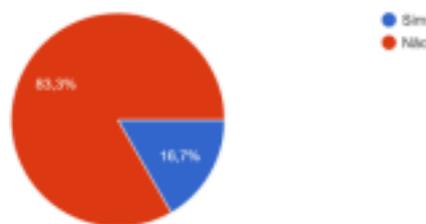
também aponta à didática e pouca assistência dos docentes, como empecilhos para a formação acadêmica.

(iv) POSSÍVEL RETORNO À GRADUAÇÃO;

Quando indagados sobre a possibilidade de retorno a graduação dos alunos que responderam ao questionário temos que 50% não mantém mais contato com a instituição e os outros 50% ainda são discentes e optaram por mudar, retomar ou manter o vínculo com o instituto. Quando indagados sobre a retomada ao curso 83,3% afirmaram que não pretendem retomar a graduação em matemática.

GRÁFICO 7 - (a) sobre ainda manter contato com o IFPE (b) sobre a possível retomada a graduação.





(a) (b)

Fonte: Próprio autor

Aos alunos que alegaram não desejar retornar à graduação, foram indagados os motivos que acarretaram nessa decisão. Dentre as respostas a essa pergunta, vale destacar a resposta de três dos desistentes, o primeiro deles deixou clara a opção por outra área/especialização em um novo curso (Aluno desistente 1).

“problema sempre foi estudar em escola pública e não ter ideia da matemática básica” (Aluno desistente 2).

“ser professor é uma profissão que pretende seguir, mas no ensino superior apenas” (Aluno desistente 3).

Segundo Gatti (2011, p. 204), se os salários continuarem pouco atrativos, se as condições de trabalho nas escolas não forem minimamente adequadas, se não for criado um suporte socio pedagógico no ambiente escolar, é possível que os docentes mais preparados tendem a evadir-se do magistério, a buscar outras oportunidades profissionais.

(v) SUGESTÕES E AUTO-AVALIAÇÃO

Foi pedido então que fosse feito algum comentário ou sugestão, para contribuir com a qualidade do curso de Licenciatura em Matemática. Dentre as respostas obtidas, destacamos as seguintes:

“o curso deveria ter entre seus objetivos principais, uma preparação com a finalidade de aprovar seus alunos para o concurso público, na área matemática (Aluno desistente 1).

“a questão são as diferentes metodologias dos professores” (Aluno desistente 3).

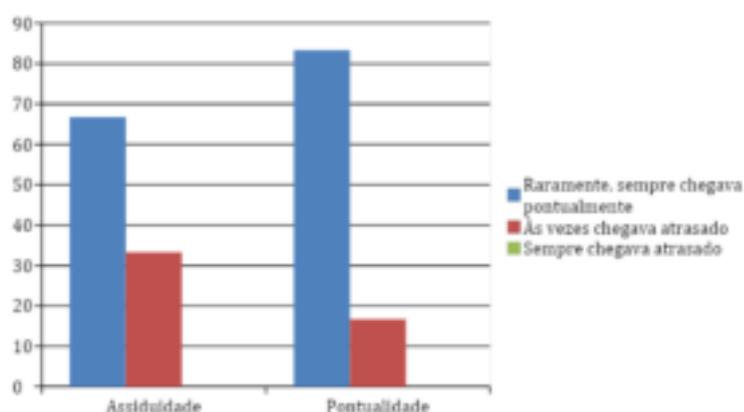
“o curso é ótimo, mas a questão é que o aluno não tem uma boa preparação no ensino médio e sem reforço, gera dificuldades nos conteúdos da faculdade (Aluno desistente 4).

“talvez falte dedicação por parte dos discentes, no interesse e esforço de aprender novos conteúdos” (Aluno desistente 6).

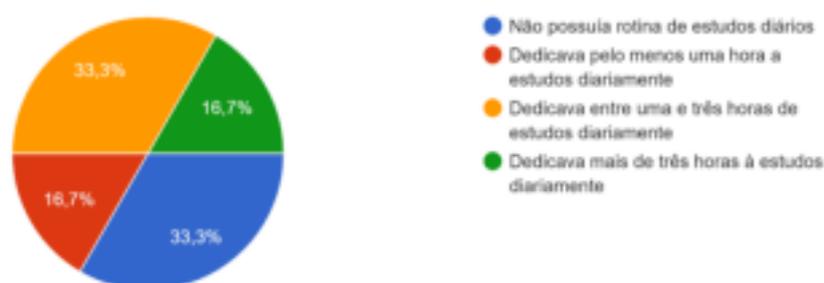
No geral, os alunos apontaram que a metodologia dos professores e falta de assistência nos períodos iniciais, são causas que levam à evasão. Os discentes vêm, com uma dificuldade relevante do ensino médio e em seus discursos, deixam claro, as dificuldades para se adaptar ao nível superior. Onde também sugere que o auxílio reforço, seria de grande valia à superação dos déficits gerados pelo ensino e talvez um grande aliado, contra a evasão.

Indagamos também como eles avaliavam sua pontualidade, assiduidade e rotina de estudos, entendendo que são pontos cruciais para o bom êxito nas disciplinas, principalmente nas mais difíceis. Tivemos que 66,7% dos alunos afirmaram ser assíduos e 83,3% se reconhecem pontuais.

GRÁFICO 8 – (a) SOBRE A PONTUALIDADE E ASSIDUIDADE (b) SOBRE A ROTINA DE ESTUDOS.



(a)



(b)

Fonte: Próprio autor

Dentre as respostas a essa pergunta vale destacar, problemas com a questão da internet para dar continuidade aos estudos em casa, falta de tempo para conciliar escola e estudo durante o dia. Dos alunos, 33,3% não possuía rotina diária de estudo e outros 33,3% se dedicavam diariamente aos estudos. Mesmo assim, ambos se enquadram no contexto da evasão, como trás o Artigo 5 – “Uma análise do discurso

do aluno trabalhador acerca de sua evasão: Caso específico do curso de Matemática da UEM”.

Segundo Bohry (2007), há interferência no trabalho, falta de apoio nas relações familiares, entre outros fatores, que criam dificuldades significativas. Por outro lado, conhecemos também casos de estudantes que conseguem se organizar frente a contextos financeiros extremamente precários. Pode-se supor, dessas considerações, que outros fatores, ligados à experiência, às vulnerabilidades pessoais, a conflitos relacionais e às precariedades ambientais interferem nesse processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com uma dificuldade enorme de contactar e obter retorno aos questionários dos alunos evadidos e entendendo que tais dados são de grande importância para o pleno desenvolvimento do curso a motivação desse estudo, foi norteada pela busca de identificar e expor através de discursos encontrados, possíveis fatores que levam os alunos aos diversos tipos de evasão. Bem como, apresentar as diferentes bases teóricas acerca do tema. Sendo assim o objetivo de fazer uma análise da evasão no curso em estudo, desde a análise da produção acadêmica acerca do fenômeno até a percepção dos discentes evadidos do curso de Licenciatura em Matemática do IFPE – Campus Pesqueira.

Destacamos, contudo, a dificuldade em encontrar estudos voltados para a pesquisa exploratória, em que haja evolução para o campo prático. Concordamos com Santos (2012) quando o mesmo afirma que é preocupante a situação da evasão no curso de licenciatura em matemática, “havendo poucas publicações que problematizam a temática e discutem com mais aprofundamento a evasão de discentes no ensino superior”. Segundo o autor, a Licenciatura em Matemática não tem uma valorização social para incentivar o interesse de demanda maior.

Em relação aos dados apresentados a amostra dos discentes evadidos do curso, podemos observar que mesmo com uma rotina de estudos, que facilita muito a manutenção dos antigos e o aprendizado de novos conteúdos, os alunos dizem que é necessário um melhor acompanhamento, principalmente nos períodos iniciais, que funcionam, por vezes, como um teste quanto a afirmação ou não, da escolha de graduação.

A metodologia aplicada pelos docentes, também é bastante mencionada, como sendo trabalhada de forma rápida e em linguagem e nível altos, observando a recém saída do ensino médio e falta de preparo dos alunos, pelo conhecimento exigido.

Outros fatores também são contribuintes, como: A dificuldade de conciliação entre trabalho e estudo, falta de vocação e inaptidão com o conteúdo, questões pessoais, distância entre a moradia e o campus.

São um combo de fatores, que exigem do candidato a organização e reorganização de suas disposições, para concluir o curso. Por ser uma das soluções mais apontadas, o investimento em reforços e/ou o repensar das disposições na grade

inicial ofertada, seria uma possível solução, quanto ao controle dos índices da evasão atualmente. Além do investimento do próprio Campus Pesqueira em

pesquisas voltadas à análise dos índices de evasão no instituto, e levantamentos anuais com os discentes sobre a manutenção de suas perspectivas acadêmicas. Não cabendo apenas a estudos de terceiros, um levantamento acerca desses números.

6 REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P.. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). ENSAIO. Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Vol.14 n 52, Rio de Janeiro. Periódico. 2006. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

Bardin, L. (2004). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

Bittar, M. et al. (2012). A evasão em um curso de Matemática em 30 anos. Em Teia| Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana-ISSN: 2177-9309, v. 3, n. 1.; Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.

BOHRY, S. Crise Psicológica do Universitário e Trancamento Geral de Matrícula por Motivo de Saúde. 2007. 240 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Departamento de Instituto de Psicologia, Brasília DF, 2007. Acesso em: 23 de janeiro de 2022.

BONATO, GABRIELA COSTA. EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFRS CAMPUS CAXIAS DO SUL. 17 JUL 2017. **DISPONÍVEL EM:** [HTTPS://WWW.RESEARCHGATE.NET/PUBLICATION/335435737](https://www.researchgate.net/publication/335435737).EVASAO_NO_CURSO_DE_LICENCIATURA_EM_MATEMATICA_DO_IFRS_CAMPUS_CAXIAS_DO_SUL. **ACESSO EM: 11 DE JULHO DE 2022.**

BORGES JUNIOR, A. G. B.; SOUZA, R. R. Estudo da evasão no curso de Licenciatura em Física do CEFET-GO. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA, 6. 2007, Santa Catarina. **Anais**. Santa Catarina: ABRAPEC, 2007. Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.

BRASIL. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília: SESU/MEC, 1997. Emergenciais. Acesso em: 13 de agosto de 2021.

BRASIL. **Escassez de Professores no Ensino Médio**: Propostas estruturais e Emergenciais. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2007. Acesso em: 13 de agosto de 2021.

DALTOÉ, Franciele et al. Causas da evasão discente nos cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/19811322.2020.e72854/44077>. Acesso em 31 de janeiro de 2022. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

Didática e o Trabalho Docente: a mediação didática do professor nas aulas. In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R.; LIMONTA, S. V. (Orgs.). Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

dos SANTOS, Renato P. 4 - O Vê Epistemológico de Gowin Parte In Física Interessante. 17 Jul. 2021. Disponível em: <<http://www.fisica-interessante.com/aula-historia-e-epistemologia-da-ciencia-4-ve-epistemologico-de-gowin-1.html>>. Acesso em: 18 de julho 2022.

Evasão na Licenciatura em Matemática: Desafios e ações. Disponível em: Educon, Aracaju, Volume 10, n. 01, p.4-10, set/2016 | www.educonse.com.br/xcoloquio. Acesso em: 17 de junho de 2022.

FORNARI, L. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n. 1, 27 jan. 2010. Acesso em: 18 de fevereiro de 2022.

FREITAS, H. C. L.; A (nova) política de formação de professores: A prioridade postergada. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1203-1230, 2007. Acesso em: 21 de novembro de 2021.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75f. Relatório. Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2005. Acesso em: 13 de agosto de 2021.

GATTI, B. A.; Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out - dez. 2010. Acesso em: 27 de março de 2022. Acesso em: 25 de julho de 2021.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2019 - Resumo Técnico**. Brasília: INEP/MEC, 2020. Disponível em https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 31 de janeiro de 2022.

PEIXOTO, M. C. L.; BRAGA, M. M. A evasão no ciclo básico da UFMG. In: Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisas em Educação (ANPED), 21, 1998, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro, 1998. Online. Acesso em: 26 de julho de 2021.

PIMENTA S. G.(org.) Saberes pedagógicos e atividades docentes. In: Pimenta, S G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1999. Acesso em: 14 de agosto de 2021.

Revista Eletrônica de Educação Matemática-REVEMAT, Florianópolis, v. 15, p. 01-20, jan./dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1981-1322. DOI:<https://doi.org/10.5007/1981-1322.2020.e72854>. Acesso em: 03 de julho de 2022.

RUIZ, A. I; RAMOS, M. N.; HINGEL, M. Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2022.

Santana, O. A. (2016). Evasão nas Licenciaturas das Universidades Federais: entre a apetência e a competência. Educação. Revista do Centro de Educação, v. 41, n. 2. Acesso em: 21 de junho de 2021.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no Ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez, 2007. Acesso em: 14 de agosto de 2021.

SILVA, Janaína Mirele de Lima. A evasão discente no curso de matemática – licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Matemática - Licenciatura) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/42834>. Acesso em: 26 de junho de 2022.

Toledo, E. J. de L., & Coutinho, H. do N. (2020). Licenciatura: escolha ou falta de opção. Revista Exitus, 10(1), e020029. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO ALUNO TRABALHADOR ACERCA DE SUA EVASÃO: CASO ESPECÍFICO DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UEM. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3993/399365005009/>. Acesso em: 08 de junho de 2022.